

Palocci diz que metas não serão mudadas

Para coordenador da equipe de transição, novo governo será implacável contra alta dos preços

JOSÉ RAMOS
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA — O coordenador da equipe de transição do futuro governo, Antonio Palocci, reafirmou ontem em entrevista coletiva o compromisso do governo eleito de travar uma "luta implacável" pelo controle da inflação. Segundo Palocci, "essa atitude é que vai prevalecer, pois foi o que o presidente afirmou em 28 de outubro", disse ele, referindo-se ao discurso em que o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou seus compromissos, após o resultado do segundo turno das eleições. O coordenador disse que o futuro governo não pretende modificar a meta de inflação para 2003, fixada em 4%, com margem de variação de 2,5 pontos para cima ou para baixo. "Vamos trabalhar não para mexer no teto, mas para a inflação ficar sob controle", afirmou.

O coordenador da equipe de transição também descartou a possibilidade de uma indexação da economia, inclusive de salários, durante a próxima gestão. Ao responder so-

bre a proposta de gatilho salarial feita pela Força Sindical, ele disse que isso seria o retorno de um procedimento de indexação salarial pouco desejável. "A indexação não é desejável sob nenhum aspecto, não só na questão salarial", sublinhou o coordenador. Ele disse que o governo fará um esforço para valorizar os salários, especialmente o salário mínimo, mas enfatizou que a reinindexação não é um bom procedimento a ser adotado. "Devemos evitar essa idéia", disse.

Segundo Palocci, o grande desafio que o novo governo enfrentará será o de implementar uma política de crescimento econômico e em meio às restrições que se apresentam, inclusive as externas. Mas ressaltou que o controle da inflação deve ser obtido com um crescimento econômico saudável e não com instrumentos de restrição. "É um trabalho árduo e difícil."

Palocci também disse que o trabalho para manter a inflação sob controle não significa a introdução de medidas exóticas ou heterodoxas. "A luta implacável contra inflação

não quer dizer nenhuma medida exótica, heterodoxa ou mágica", afirmou.

O coordenador ressaltou que a alta da inflação registrada nos últimos meses deve-se à elevação do dólar. "O que pressionou a inflação foi a subida do dólar, não foi outra coisa", afirmou. Palocci destacou, entretanto, que, "de um mês pra cá" a cotação do dólar já recuou de cerca de R\$ 4 para R\$ 3,50, demonstrando que, assim como a alta da cotação da moeda dos EUA teve um impacto de alta na inflação, é "lógico" esperar-se, agora, o efeito contrário.

IDÉIA DA
INDEXAÇÃO
DEVE SER
REJEITADA

rá dentro das metas já estabelecidas. "Não há discussão para estabelecer outras metas de inflação", disse. O coordenador disse que não existe uma medida específica que será adotada a partir de janeiro para tentar controlar a inflação. "Vamos ter um conjunto de medidas que visam ao desenvolvimento econômico e que, acreditamos, serão positivas." (AE)